

MATERIAL EDUCATIVO
ANO 2 - VOLUME VII

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



INSTITUTO
LING



7AI

V. Guimarães

EXPOSIÇÃO UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA

Ateliê de Gravura da Fundação Iberê

Apresentamos um recorte da Coleção Ateliê de Gravura da Fundação Iberê, resultado do projeto Artista Convidado, em atividade na instituição desde o ano de 2001, sob a coordenação do curador desta mostra, Eduardo Haesbaert, que foi assistente e impressor de Iberê Camargo (1914-1994).

Em forma de residência, artistas de projeção nacional e internacional experimentaram a gravura, muitos deles pela primeira vez, e produziram obras inéditas criadas a partir de suas poéticas. Até o momento, somam mais de cem participantes do projeto.



O Ateliê conserva a prensa e as ferramentas utilizadas por Iberê, que, desde os anos 40, teve a prática da gravura simultânea ao seu ofício de pintor. Com esse legado, mantemos o Ateliê vivo e aberto a novas práticas artísticas.

No tempo e no espaço da gravura, estabelecemos uma profícua troca a partir de pesquisas, conceitos e pensamentos de cada residente. Suas expressões formais são reveladas em obras gráficas, posteriormente multiplicadas, tornando-as parte do acervo do artista e da Fundação.

São artistas de diferentes matizes, com obras produzidas nas mais variadas técnicas da gravura em metal. A exposição é conceitualmente dividida em seis módulos temáticos: Mapas, Natureza, Linhas, Escritas, Figuras e Abstrações.

A tradução dessa experiência é, agora, compartilhada, numa parceria entre o Instituto Ling e a Fundação Iberê, que apresentam vinte e sete artistas desse acervo, incluindo o próprio Iberê Camargo.



Artistas:

Alex Cerveny | Álvaro Siza | Angelo Venosa |
Antonio Dias | Carlos Contente | Daniel Escobar |
Daniel Melim | Elida Tessler | Iberê Camargo |
José Bechara | José Resende | Lia Menna Barreto |
Lucas Arruda | Luiz Carlos Felizardo |
Luiz Eduardo Achutti | Maria Lucia Cattani |
Maxwell Alexandre | Miguel Rio Branco |
Nuno Ramos | Paulo Monteiro | Rafael Pagatini |
Regina Silveira | Santídio Pereira |
Saint Clair Cemin | Teresa Poester |
Waltercio Caldas | Xadalu Tupã Jekupé

Detalhe da obra de Iberê Camargo
Foto: Rômulo Fialdini



PROPOSTA ARTÍSTICA

*indicada para alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

O que é uma gravura?

É uma técnica criada com o intuito de produzir e multiplicar imagens por meio de incisões, sobre uma matriz, tendo como resultado a produção destas imagens sobre papel ou outra base. Ou seja, a gravura é fazer um carimbo, a partir de cortes no suporte – que pode ser madeira, placa de metal, placa de cobre –, e imprimir sua imagem, a estampa.





Já pensou que a partir dos objetos que você tem na escola é possível fazer uma impressão artesanal? Escolha objetos como o tapete do banheiro, folhas de árvores, moedas, recortes de papel (pode ser um papel mais grosso como cartolina ou até mesmo a tampa de uma caixa). Você pode recortar formas geométricas, um coração, uma casinha, solte a imaginação!

Depois de escolher os materiais que deseja imprimir, é necessário utilizar duas folhas A4. Pinte com tinta guache os itens que serão impressos no papel, depois posicione como preferir sobre a folha A4, no próximo passo você deve colocar a outra folha branca sobre os itens pintados.

Peça ajuda da professora e pressione os itens entre as duas folhas, colocando peso sobre o papel, pode ser com um livro pesado, um rolo de massa ou até uma colher de pau. Deixe que o peso pressione os itens passando a forma pintada para o papel. Espere um tempinho e olhe o resultado da sua impressão!

Se você tem perfil nas redes sociais, pode registrar sua produção em foto ou vídeo, postar e nos marcar @instituto.ling!



Iberê Camargo imprimindo uma gravura,
Rio de Janeiro, 1954
Acervo Documental Fundação Iberê Camargo



VERBETE ILUSTRADO

xilogravura

É uma técnica de gravura cuja matriz é a madeira. O desenho aparece através de fendas e sulcos feitos na matriz, ou seja, cria-se um relevo na madeira, como um carimbo. Para fazer tais incisões, utiliza-se pequenas facas em diferentes formatos chamadas goivas. É muito popular no Brasil, especialmente por ser a técnica utilizada nas ilustrações de cordéis.

Fonte: site do Instituto Claro



litografia

É um tipo de gravura que tem a pedra calcária como matriz, ou seja, é um tipo de impressão que permite, através de uma reação química de repulsão entre água e óleo, reproduzir uma imagem gravada na pedra. Dos processos gráficos, é o mais direto no que concerne ao desenho, já que, diferentemente do que acontece com outras técnicas, o desenho é planográfico, sendo feito através de aplicações de gordura na pedra.

Por permitir que se desenhe diretamente na matriz, a litografia facilitou a reprodução de imagens e de grandes volumes a baixo custo, e, inclusive, possibilitou a gradação de tons quando há uso de cores.

Pedra litográfica. Foto: Camila Salvá



estêncil

É uma técnica que utiliza o molde vazado ou máscara para transferir o desenho para qualquer superfície. Esta técnica veda a passagem de tinta preservando os brancos.

Daniel Melim

Foto: Acervo Documental Fundação Iberê Camargo



serigrafia

É um tipo de gravura cuja gravação é feita em uma tela. É similar ao estêncil já que a parte impressa é aquela que está vazada — a tinta vai por cima da tela.

Através de um processo fotográfico, em que se utiliza uma emulsão sensível à luz, a tela é gravada e a imagem que será impressa fica vazada na tela.

Também é chamada de silk-screen, o processo utilizado para estampar camisetas.

Ilana Machado e Daniel Melim
Foto: Laura Palma





gravura em metal

É uma técnica que tem como matriz uma placa de metal — geralmente de cobre, que é mais macio. Diferente da xilogravura, a parte a ser impressa é aquela que é encavada na matriz. O encave pode ser realizado de diferentes maneiras e, a seguir, conheceremos algumas delas. É possível também misturar diferentes gravações em metal em uma mesma obra.

Esta técnica é bastante conhecida pelas ilustrações de Gustavo Doré, ilustrador de importantes clássicos como *A Divina Comédia* de Dante Alighieri.

Alex Cerveny
Foto: Elvira T. Fortuna





ponta-seca

É um instrumento similar ao lápis, mas sua ponta é feita de um material mais duro que o material da matriz. Se for uma matriz de cobre, por exemplo, a ponta seca é de aço; se for de um material mais duro, a ponta seca pode ser até de diamante!

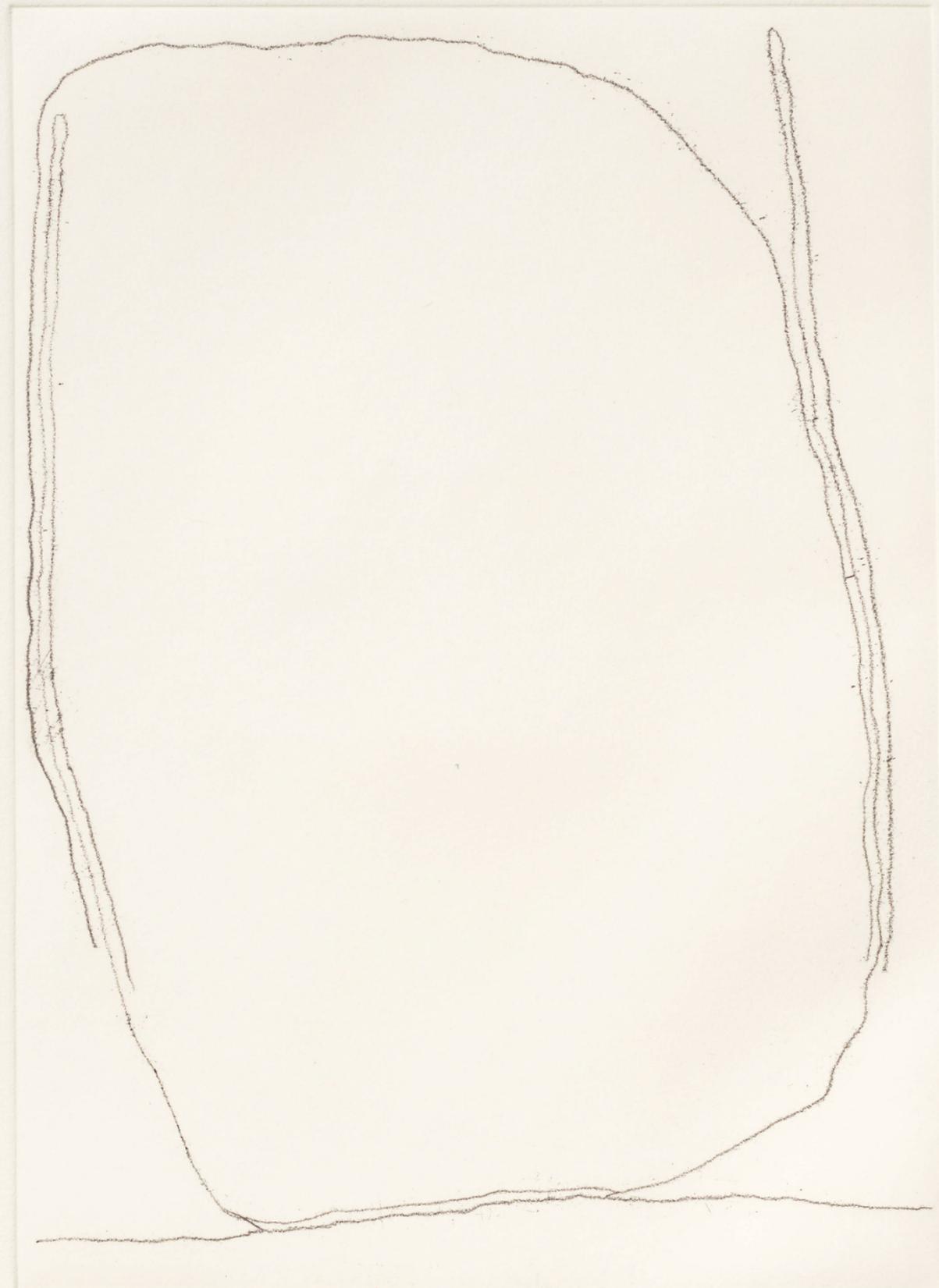
O desenho é feito riscando a ponta de aço na placa de metal e é a pressão feita pela mão que vai criar diferentes profundidades na gravação — o que ocasionará em diferentes tonalidades na gravura, já que encaves mais fundos seguram maior quantidade de tinta.

A proximidade dos riscos faz os negros serem mais intensos. Este método desgasta a cada impressão, o que resulta numa tiragem reduzida.

Obra de Teresa Poester

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein





verniz mole

Das técnicas de gravura em metal é a que mais se assemelha a um lápis, já que é um verniz que, depois de aplicado sobre a placa, não seca completamente.

Depois de aplicar o verniz, um papel fino é colocado na placa que será desenhada com um lápis duro, médio ou mole. Com a pressão do lápis, o verniz gruda no papel e assim expõe as áreas riscadas que adquirem a textura do papel e do lápis. A placa é então exposta ao mordente, como na água-forte. É possível gravar texturas de flores, folhas e até tecidos: posiciona-se o material sobre o verniz, coloca-o na prensa e depois mergulhando-o no mordente.

Obra de Paulo Monteiro

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein





águas-tintas

É uma técnica que permite obter manchas com variação de tons. Para isso, cria-se uma retícula após a aplicação de uma resina sobre a placa que depois será levada ao ácido. A resina em pó é depositada na placa, que é aquecida, fazendo com que ela seja aderida à superfície. Nas áreas que se quer brancas é aplicado o verniz. O mordente — substâncias químicas, como o ácido nítrico ou o percloroeto de ferro, que corroem o metal — atua apenas onde o metal está exposto, produzindo tons diferentes de acordo com o tempo de exposição ao ácido. Este processo permite isolar áreas já gravadas para criar novas tonalidades.

Obra de Regina Silveira

Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein



água-forte

Nesta técnica a chapa de metal é coberta com um verniz (resinas e ceras) e o desenho é feito com uma ferramenta de ponta metálica que retira o verniz. A chapa é então mergulhada num recipiente com mordente que ataca o desenho gravando sulcos. Quanto mais tempo exposto ao ácido, mais profunda será a gravação. Depois da gravação, o verniz é retirado e a placa é entintada e impressa.

Maxwell Alexandre

Foto: Acervo Documental Fundação Iberê Camargo





BPI Lia Menna Barreto

lavis

É uma técnica que se aproxima da aguada ou da aquarela, uma vez que consiste em aplicar pinceladas de ácido sobre a chapa com resina (breu). A gravação é finalizada quando se lava a chapa. Para obter tons mais escuros, é preciso repetir a operação.

Obra de Lia Menna Barreto
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein



monotipia

É uma técnica de impressão simples, pois consiste na reprodução de um desenho em uma prova única.

Usa-se como suporte uma placa de cobre, vidro etc; aplica-se a tinta e espalha-se ela com um rolinho. Depois disto, basta desenhar no suporte, retirando a tinta. Coloca-se o papel em cima e faz-se pressão. O que sai gravado é um espelho do que foi pintado.

Obra de Santídio Pereira
Foto: Fabio Del Re e Carlos Stein



fotogravura

É um processo complexo que envolve a transferência de uma fotografia para uma placa de cobre.

Através de um papel gelatinado sensibilizado com substâncias químicas e exposto à luz e de uma série de banhos com temperaturas controladas, a matriz da fotogravura pode ser impressa como qualquer matriz de água-tinta.

Luiz Carlos Felizardo

Foto: Acervo Documental Fundação Iberê Camargo



LISTA DE OBRAS

- Iberê Camargo (1914-1994) | Mulher sentada 9, 1991 | água-forte e água-tinta (processo do guache e lávis), 17,3 x 13cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê
- Teresa Poester (1954) | sem título, 2013 | ponta-seca, 29,5 x 30cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê
- Paulo Monteiro (1961) | sem título, 2009 | verniz-mole, 29,5 x 21,6cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê
- Regina Silveira (1939) | Gancho, 2006 | água-tinta (processo serigráfico), 69 x 49,3cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê
- Lia Menna Barreto (1959) | sem título, 2004 | água-tinta (lávis), 39,4 x 59,4cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê
- Santídio Pereira (1996) | sem título, 2022 | monotipia, 66,5 x 50,2cm | col. Ateliê de Gravura, Fundação Iberê

MATERIAL EXTRA

PARA SABER MAIS sobre a instituição

Site do Instituto Ling [aqui](#)

Audiodescrição sobre a construção do centro cultural [aqui](#)

PARA SABER MAIS sobre a exposição

Que tal saber um pouco mais sobre a exposição [Uma experiência compartilhada: Ateliê de Gravura da Fundação Iberê no artigo publicado pela Revista Dasartes?](#)

De 29 de março a 28 de maio de 2022, é possível visitar a exposição no Instituto Ling, de segunda a sábado, das 10h30 às 20h, com entrada gratuita.

[Saiba mais no site da exposição!](#)

Visite o [site da Coleção do Ateliê de Gravura da Fundação Iberê!](#)

Fundação **Iberê**



INSTITUTO
LING